

PAINEL

Voto vencido

Na reunião de ontem com as centrais, Lula manifestou inclinação pessoal pelo reajuste do salário mínimo para R\$ 290 em janeiro. Mas disse entender e acolher a preferência dos sindicalistas, até por razões simbólicas, pelos R\$ 300. Em maio.

Barreira psicológica

De Luiz Marinho, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), no encontro dos sindicalistas com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva: "Temos de sair do patamar dos R\$ 200".

Em retirada

Uma das federações mais tradicionais filiadas à CUT, a Fenasps (dos trabalhadores da Previdência Social e da Saúde), aprovou em congresso uma resolução que indica a sua desfiliação da central.

Em retirada II

O congresso da Fenasps reuniu cerca de 2.500 delegados de todo o País. Os sindicatos de base, que representam cerca de 240 mil trabalhadores, vão discutir o assunto em suas assembleias.



Céu na terra

O anexo do caudaloso relatório da CPI do Banestado traz, no meio de uma lista de quebra de sigilo à página 203, o estabelecimento comercial Esqueça a Conta - Bar Ltda. Quem leu o texto de José Mentor está sedento à procura do endereço.

DDD

Cesar Maia cuidou de telefonar a Inocêncio Oliveira (PE) para agradecer ao deputado, que na última hora desistiu de enfrentar Rodrigo Maia, filho do prefeito do Rio, em disputa pela liderança do PFL na Câmara. Mas não ligou para ACM, mentor da candidatura Inocêncio.

Quem tem juízo

Na tarde de ontem, somente quando foi atingido o quórum necessário para a escolha do novo líder pefelista na Câmara Federal a "bancada de ACM" apareceu para votar. Unida e em fila, respaldando a máxima da política baiana: "Carlista não pensa. Obedece".

Quase lá

Surtiu efeito a pressão das empresas Cosipa, Marimex, Libra e T-Grão, devedoras de cerca de R\$ 500 milhões à Codesp, estatal administradora do porto de Santos. Na contramão dos pareceres técnicos, tudo caminha para que o débito seja perdoado.

Coquetel

Do deputado Dr. Rosinha (PT-PR) sobre Fernando Henrique Cardoso, que disse se divertir com a atitude dos petistas no governo: "Uns poucos aposentados não precisam trabalhar e têm mesmo de encontrar um passatempo. Sugiro ao ex-presidente palavras cruzadas".

Horário gratuito

Nem Rodoanel, nem linha 4 do Metrô. Diante da impossibilidade de concluir as duas obras até 2006, Geraldo Alckmin colocará na vitrine eleitoral o rebaixamento da calha do Tietê, que, ao menos por ora, eliminou as enchentes na marginal do rio.

Voz da experiência

O tucano Luiz Paulo Vellozo Lucas, que se despede da Prefeitura de Vitória depois de dois mandatos, não irá assessorar José Serra em São Paulo, como chegou a ser cogitado, mas sim João Henrique em Salvador. Será secretário da Fazenda na administração do pedetista.

Publicação simultânea com a Folha de São Paulo

Governo abre todo o arquivo da ditadura

ANTONIO MOREIRA - 15/04/2004

Todos os arquivos das Forças Armadas já foram solicitados para serem investigados

BRASÍLIA – O governo federal quer abrir imediatamente todos os arquivos secretos do País referentes ao período da ditadura militar.

Arquivos que contiverem informações sobre crimes cometidos fora do período englobado pela Lei de Anistia (1947 a 1985) terão suas investigações também abertas pelo governo.

As duas decisões foram tomadas ontem na reunião de instalação da Comissão de Averiguação e Análise de Informações Sigilosas, coordenada diretamente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e com a participação de sete ministros.

"As coisas abrangidas pelo esquecimento jurídico da anistia serão preservadas. Mas se houver crime que não esteja prescrito, haverá punição", observou o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos.

Para isso, o governo está requisitando todos os arquivos que estão em poder das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), da Agência Brasileira de Informação (Abin), que incluem os do extinto Serviço Nacional de Informação (SNI), da Polícia Federal e de dos órgãos de Estado que tenham documentos desse período, para torná-los públicos.

As três Forças, por exemplo, vão encaminhar os documentos que tiverem para a Casa Civil.

Senado quer mudar a lei eleitoral

BRASÍLIA – O Senado estuda modificar a lei que trata da legislação eleitoral. Durante audiência pública na Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ), o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Nelson Jobim, declarou que é favorável às mudanças.

De acordo com a lei eleitoral vigente, é crime a doação, oferta, promessa ou entrega ao eleitor de bem ou vantagem pessoal de qualquer natureza. O candidato que compra votos pode pagar multa e pode ter seu registro ou diploma cassado.

A proposta modifica a data inicial pela qual se caracteriza compra de votos por parte do candidato, passando a ser a partir da escolha na convenção partidária e não mais do registro do candidato, como é hoje.



Márcio Thomaz Bastos afirma que haverá punição

"A Casa Civil vai classificá-los e remetê-los ao arquivo nacional", disse o ministro dos Direitos Humanos, Nilmário Miranda. Ele afirmou que a decisão do governo é pela abertura dos arquivos secretos da ditadura, "doa a quem doer".

Nilmário disse que os responsáveis pela queima de arquivos na Base Aérea de Salvador serão punidos.

Segundo Márcio Thomaz Bastos, nem todos os documentos serão imediatamente enviados ao Arquivo Nacional. Os que já es-

tiverem com os prazos de sigilo vencidos, sejam eles rotulados como secretos, confidenciais ou reservados, serão remetidos já e abertos ao público.

Os demais, particularmente os ultra-secretos com sigilo ainda em vigor, serão submetidos à Comissão de Averiguação e Análise de Informações Sigilosas, que tem poderes para reclassificar o caráter do sigilo e seu tempo de validade.

A única ressalva diz respeito aos documentos sobre fatos pessoais ou de caráter íntimo.

Pacto por Judiciário mais rápido

BRASÍLIA – Os presidentes dos três poderes, Luiz Inácio Lula da Silva, do Executivo, senador José Sarney, do Legislativo, e Nelson Jobim, do Judiciário, assinaram ontem, em cerimônia no Palácio do Planalto, o "Pacto de Estado em Favor de um Judiciário mais Rápido e Republicano".

A iniciativa foi considerada inédita e histórica pelos três, em seus discursos.

O presidente Lula, no entanto, aproveitou para criticar a burocracia que, segundo ele, terá de ser enfrentada em todas as áreas. "Esse é um desafio que nós vamos ter de enfrentar com muita galhardia, porque a burocracia é um piloto automático poderosíssimo que, de vez em quando, fica difícil mexer com ele", comentou Lula.

FHC volta a criticar o governo Lula

BRASÍLIA – Na sua primeira aparição em ato político público em Brasília, desde que passou o cargo ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a atacar o governo Lula.

No encontro com prefeitos eleitos do PSDB, na terça-feira, FHC fez críticas duras ao governo.

Entre as críticas, o ex-presidente Fernando Henrique disse que falta humildade ao atual governo. E sem citar o PMDB, foi irônico ao comentar as alianças governistas.

"Não temos que nos assustar, propaganda, muito gasto, muita empáfia, muita máquina, as alianças parecem não vão tão bem assim, não sei", ironizou.